Editorial

Há um certo e fundamentado otimismo entre empresários e agentes do governo brasileiro quanto ao crescimento de nosso PIB. Apesar de muitos deles julgarem que não temos sustentação para crescimento a taxas de 6 ou 7 ou 8%, como o caso chinês, percebe-se um consolidado consenso de que, de fato, rompemos a barreira dos minguados 3% em média dos anos 1990 e início de 2000. Estamos no patamar dos 5% e de forma aparentemente sustentável. O que isso representa para nós, de uma revista de toxicologia, risco ambiental e sociedade?

É muito simples. O crescimento do PIB se faz pelo aumento da produção nacional, o que representa incremento da demanda por todos os tipos de serviços e insumos de apoio a esta produção. E como o Brasil, ainda que timidamente, tem procurado que qualitativamente esse crescimento não se represente exclusivamente pelo impulso na produção e venda de *commodities*, mas também por alguma real agregação de valor tecnológico e econômico na produção industrial, pode-se presumir, com elevadas chances de acerto, que a procura por serviços especializados de toxicologia e gestão do risco toxicológico e ambiental sofrerá expansão concomitante e proporcional.

Essa perspectiva favorável tem-nos estimulado a aprofundar esforços para a consolidação da RevInter. A Revista, que se abre não apenas para os toxicólogos atuantes nas múltiplas áreas da Toxicologia, mas também para profissionais que trabalham nas diferentes facetas da questão ambiental e sócio-ambiental associada aos perigos decorrentes de atividades humanas, parte agora para seu sexto número, prosseguindo a exibir estatísticas bastante robustas. Desde o lançamento do volume 1, número 1, em 2008, os artigos publicados já atraíram mais do que 34 mil acessos, o que é expressivo.

No número ora lançado, transitamos desde temas extremamente práticos, como esterilização química e desinfecção; à preocupação com uma das mais clássicas e recorrentes formas de intoxicação na história da humanidade, que é o botulismo; aos aspectos metódicos da organização e aumento da eficácia & eficiência das práticas laboratoriais; e à indagação quanto a nosso próprio comportamento frente à realidade ambiental.

Assim, leitoras e leitores, desejamos muito que o conteúdo da Revista tanto lhe possa ser proveitoso no desenvolvimento de suas atividades, quanto lhe sirva de estímulo a publicar e debater conosco.

Atenciosamente,

RevInter

RevInter	2008		2009												2010						Total
	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
v1n1	332	127	209	221	374	320	479	591	947	697	736	538	754	356	238	218	441	314	514	584	8990
v2n1					645	1733	1056	906	1012	702	898	918	950	540	462	361	751	681	947	675	13237
v2n2									844	680	916	810	1066	460	398	274	638	509	546	501	7642
v2n3													1310	404	330	213	475	202	267	209	3410
v3n1																	560	264	235	200	1259
Total	332	127	209	221	1019	2053	1535	1497	2803	2079	2550	2266	4080	1760	1428	1066	2865	1970	2509	2169	34538